

Início da Jornada do Marechal Lott

Candidato do P. S. D. e do povo, escolhido em convenção.

Balaio de Gatos

Por Bichano

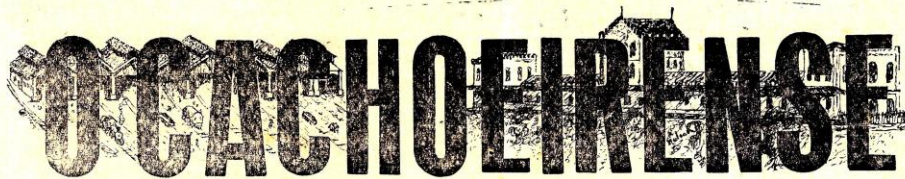
Diminuem-se ou quase se esgotam as esperanças de sobrevivência para Chessman: A Corte Suprema dos EE. UUU. acaba de rejeitar a sua apelação; a pena de morte no adiantado país americano, continua assustando o mundo; não é o caso Chessman que nos deve preocupar, mas, a permanência da

pena capital na legislação estadunidense. O barbudo Makários (que não é da turma do Fidel Castro), foi eleito Primeiro Presidente da Ilha de Chipre, derrotando fragorosamente o seu concorrente Clerides; sem dívida a época é dos barbudos!... Estão de parabéns as substitutas do Magistério Paulista; a Assembleia Legislativa acaba de aprovar, em última votação, o Projeto do Executivo do tempo de Jânio, confirmado por Car-

valho Pinto, e que cria mais duas mil cadeiras para o ensino primário... a boca é boa. Enquanto, JQ marca inadiavelmente o início de sua campanha para o próximo dia 7, o Marechal Teixeira Lott diz com a sua serena bravura militar: «Não tenho pressa para iniciar a minha campanha»; na luta da careca e do bigode não se sabe quem está mais confiante de si. Pelé, que se fez ídolo da nossa geração, ocupa páginas inteiras

dos jornais, á morte de GUSTAVO BARROSO, esse grande brasileiro, orgulho dos nossos historiadores, faz se uma ligeira referencia; seu Gustavo o Sr. precisava estar vivo para escrever «O Brasil e a inversão de valores», ou então, «Trabalha com os pés», no Brasil, quem trabalha com a cabeça? A secretaria da Segurança Pública e os Índios do Pará estão firmando uma película cinematográfica ao real: Estes ultimos es-

tao saqueando e destruindo cidades e vilas na região do Tocantins... eis um Brasil que caminha a passos de tartaruga. O carro de luxo da Angela Maria atropela e mata em São Paulo o Engenheiro da E. F. Sorocabana, Dr. Heitor San Juan; muitos fans da cantora gostariam de morrer assim esmagados pelo carro do seu idolo... coisas de loucos. Depois da vergonha de importarmos 52. 812 sacos de feijão dos EE. UUU., desco-



Órgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO III

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 20 DE DEZEMBRO DE 1959

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 135

Fatos da Semana

Mesa Redonda

IV A.

—O Sr. presidente — Com a palavra o Sr. A.
—O Sr. A.—Sr presidente, srs deputados. Como complementação necessária às considerações da última sessão, por mim ventiladas, vêm agora, os chamados bancos cooperativos, ou cooperativas de credito e outros nomes que no fim são a mesma coisa. Tais organizações bancarias constituem um verdadeiro perigo, ameaçando a economia, principalmente a do pobre. A lavadeira, a cosinheira, o funcionario, o barbeiro, o hortelão, o sitante, todos os que vivem, modestamente, dentro de uma circunscrição, onde haja uma cooperativa de credito, para aí carream seus minguados cobres — cem, quinhentos ou mil cruzeiros mensalmente. No fim de um certo tempo, eis que esses clientes vêm na sua cardeneta— vinte ou trinta mil cruzeiros em deposito. E, então, sentem—se felizes, porque o futuro ja se lhes mostra em forma de clareira.
—O Sr. deputado B. V. S. dá Licença para um aparte? (assentimento do orador) As cooperativas do credito são um estímulo a economia popular. Elas, conforme seu nome o indica, possibilitam a expansão das atividades rurais, comerciais e agrícolas.
—O Sr. A.— Puro engano. Justamente o contrário. Elas, as cooperativas de credito, têm pela mesma cartilha das agencias bancarias disseminadas pelo interior e com a agravante de, se eximirem de certas responsabilidades.
Organiza-se um banco cooperativo. Muito entusiasmo. As ações são vendidas. É eleita a diretoria. O engodo é este. Todos os cooperados podem sacar dinheiro e não pagam selos nas promissórias. Dai a pouco, porem, começa a falhar. Diminuem os encaixes e os aborrecimentos se avolumam. A cantiga do gerente é a mesma de seus colegas dos bancos. Desculpas.
Admitamos que tudo se processe, normalmente, um dois, cinco, dez anos. É muito difícil uma cooperativa de credito atuar tanto tempo, assim. Se tal fato se verificar é porque houve uma diretoria idonea.
Face à lei virgente, que rege o assunto, essa questão de idoneidade da diretoria é precaria. Devera ser fundamental. Os diretores cooperados deveriam ser solidarios e não comanditarios, por meio de ações. De um modo geral, os diretores de um banco cooperativo se

servem dele para seus negocios e para atender, tambem os seus amigos.

Entretanto, um diretor presidente de cooperativa, quando tem muitos bens, infunde confiança e tudo se processa normalmente. Mas o povo hoje, principalmente o «cliente de banco confia, desconfiando. Eis que fica doente o diretor presidente de uma cooperativa, ja no dia seguinte começam os sintomas de retirada de dinheiro. Se agrava a enfermidade do Sr. presidente, aumenta o volume de retirada. Como a noticia corre, espantosamente, morra ou não morra o Sr. presidente, dita cooperativa sofre uma corrida. E, agora José? Os membros da Diretoria não respondem pelo acontecido Com certeza foram os primeiros a se porem a salvo, retirando seus depósitos. E, agora Joaquim? O Banco do Brasil, solicitado, Sumoc, por seu representante. A rotina é a mesma: liquidação judicial. Até que tudo se «normalise» e os clientes (os pobres) esgotem suas esperanças e lancem imprecacões e maldigam cooperativa e diretoria, vai muito tempo.

Finalmente, recebidos os titulos vendidos, quem sabe o prejuizo não é total. Uma outra face do problema, diz respeito à má administração de nossas casas de credito, quando seu conselho fiscal assina, de cruz, os balancetes. Se não leu, mas assinou, concordou. E daí, então, lhe sobrevivem a responsabilidade. A culpa de tudo isto sr. presidente, é da Sumoc, que deve colocar os bancos cooperativos. no mesmo regime bancario desses estabelecimentos de credito, obrigando pagamento de selos nos titulos, exigir em depósito no Banco do Brasil determinadas somas e o que é principal, quando gerentes e diretores se desmandem — policia. Fora disto, cooperativa de credito, mal administrada é um desastre.

O Sr. deputado D—Realmente, V. S. tem razão. Ha necessidade de uma legislação especial e até certo ponto, drastica, para o que diz respeito ao dinheiro do povo, depositado em estabelecimento de credito

O Sr. A. Perfeitamente Nas capitais, Sr. Presidente, então é um pandemio. E' tudo quanto disse e mais o inferno. Inventaram as tais operações triangulares. E' desnecessario dizer a V.V. E. E. como isso se faz e o que significa. Os bancos são concorrentes dos agóias. Propõe receber dinheiro para deposito a dois por cento mensais. Ora, a que juros, vão emprestar esse dinheiro?

O Sr. dedutado— C —Realmente, isso precisa ter um fim.

O Sr. A.—Sr. presidente. Vou deixar para amanhã a conclusão das minhas considerações.

O Sr. Presidente—Está suspensa a sessão.

brem os nossos técnicos que 41 % da mercadoria só serve para alimentar porcos... essa é a organização mais bem desorganizada do mundo; logo feijão, minha gente, que dá até na pedra. A única coisa boa que parece que vem dos EE. UUU., é IKEE, para a inauguração de Brasília, essa filha diletta do J.K. O serviço telefônico continua deixando muito a desejar em nossa terra: exatamente o que elas precisavam fazer melhor, que é escutar, elas não fazem; tem-se que pedir um número duas, três vezes... que falta faz o Haroldo Moreira Jorge; era água fria na fervura, apesar dos processos.

As autoridades policiais do Rio de Janeiro querem impedir a exibição do filme francês «Os Amantes», por imoral... mas num século de tanta imoralidade junta, que importa mais uma? Um formidável nocaute ocasiona irremediavelmente a morte ao lutador DENNIS PATRICK; outros irão depois, esses observados. Confirmando outra vez a cegueira e a indiferença das autoridades que garantem um futuro infeliz para nossa Pátria, sobe mais uma vez astronômicamente o custo do ensino particular, o que acarreta assustadora resenha de malefícios à Nação, já tristemente irriquecida de analfabetos e semi-alfabetizados

Em Trejus, na França, o rompimento abrupto da represa de Malpasset provoca um dos maiores enterros do mundo: 117 caixões mortuários numa fila fatídica. Muitos deixam de pagar contas e dão calotes; o jogo, estando proibido não dá rendimentos para os cofres públicos

Continua na 4.a página

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CAPITAL E RESERVAS . . . CR\$ 71.989.084,00

Correspondente do Banco do Brasil S/A,
e de mais de uma centena de outros
estabelecimentos bancários

Uma completa organização bancária, às suas ordens, com uma vasta rede de agências espalhadas pelos Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal.

Faça o seu dinheiro render mais, depositando-o no Banco Ribeiro Junqueira, além da sólida garantia que esta casa lhe oferece

Melhores juros para Depósitos a Prazo Fixo

Quase 50 anos a serviço do Brasil — 18 anos a serviço de nossa cidade.

Rua Prefeito Antonio Mendes, 95 — Fone 160
Cachoeira Paulista - S. P.

Cachoeira Paulista tado para reger sua pessoa e bens.

2.º Ofício

Editado para conhecimento da Interdição de João Boaventura da Silva Filho.

O Doutor Daniel de Faria Costa, juiz de Direito Desta Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc . . .

Faz saber a todos quantos o presente edital vierem ou de interesse pössá, que, Perante este Juízo e pelo Cartório do 2º Ofício, e a requerimento de Joaquim Boaventura da Silva Neto, se processaram os termos e atos da interdição de João Boaventura da Silva Filho, natural do município de Silveiras, desta comarca, presentemente com 45 anos de idade, e recolhido para tratamento, no Hospital do Juquerí em Franco da Rocha, que foi afinal interditado por sentença deste Juízo em data de 9 do corrente mês de novembro, a qual é do teor seguinte «Vistos, etc. Joaquim Boaventura da Silva Neto ingressou perante este Juízo requerendo a interdição de seu irmão Joaquim Boaventura da Silva Filho, alegando que o mesmo, já internado no Hospital. Franco da Rocha, sofre das faculdades mentais. Com a inicial, na qual pede a decretação da interdição e se prontifica a exercer o «munus» da curatela, apresenta laudo firmado por três médicos que apontam o interditando como portador do «síndrome esquizofrenico», portanto incapaci-

Por precatório foi realizado o interrogatório e o exame psiquiátrico do interditando, e em audiência foi ouvida uma testemunha, certo que, também o dr. Promotor Público, na qualidade de defensor do interditando, rendendo-se á evidência, pediu a interdição.

Examinados, decido. Prova-do está, principalmente pelo laudo psiquiátrico—legal (fls. 26), que João Boaventura da Silva Filho, brasileiro, solteiro, nascido em Silveiras, e atualmente internado no Hospital do Juquerí, é incapaz de reger sua pessoa e de administrar os seus bens, em virtude de falta de saúde mental.

Os peritos que o examinaram deu como portador de «distúrbios psico patológicos de tipo esquizofrênico», e apresentando, quando do exame, remissão parcial da sua molestia com permanência de defeito.

E o prognóstico, quanto a cura foi dado como desfavorável. Nessas condições, não há como fugir ao que foi requerido. Julgo, portanto, procedente o pedido de fls. 2, e decreto, nos termos dos artigos 5, n.º II e 446, n.º I, do Código Civil, a sua interdição havendo por nulos todos os atos que pratique sem intervenção da curadoria e autorização judicial. Como seu curador fica nomeado seu irmão Joaquim Boaventura da Silva Neto, domiciliado nesta comarca, que prestará o devido compromisso legal procederá á especialização de bens, em garantia do exercício da curatela, após o que em auto próprio, os bens do interditando que lhe serão entregues á administração, observando-

O Cachoeirense

Diretor respons : Lucio Gualisto
Diretor-Gerente: José Gualisto
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 180,00
6 " " 100,00
3 " " 50,00
Número avulso " 5,00

Tabela de Publicidade

Por centimetro de coluna
1.a Página cr\$ 18,00
4.a Página cr\$ 17,00
Página Internas cr\$ 15,00
Mínimo 100,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores. Não devolvemos originais mesmo não publicados.

se ainda, o artigo 455 do Código Civil e o § 1.º do artigo 28 do Decreto n.º 24. 559, de 3 de Julho de 1.934.

Cumpra-se, também o disposto no artigo 609 do Código de Processo Civil, e artigos 103 e 104, do Decreto n.º 4.857, de 9 de Novembro de 1939. Custas, na forma da lei. Publicada em audiência e dela por intimadas as partes». E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém alegue ignorancia, manda expedir o presente que será afixado no local do costume e publicado por três vezes, com o intervalo de dez dias, no Diário Oficial do Estado e na imprensa local, tudo de conformidade com a lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos 11 de novembro de 1959.

Eu João Dias de Oliveira escrivão, subscrevi

O Juiz de Direito:
(Daniel de Faria Costa)

Carta Aberta Ao Leitor

Leitor amigo:
Epitácio Caó vem de publicar seu livro «Carristeira da Traição», baseado em trechos de artigos do senhor Carlos Lacerda, líder jânista e udenista.

É interessante, leitor, por exemplo, saber que Carlos Lacerda, em 1955, escrevia o seguinte sobre seu atual ídolo Jânio Quadros:

— «tenho todos os motivos para não confiar no senhor Jânio Quadros»;

Ouçã
CARACÚ NOS ESPORTES
de segunda a sábado às 18 30 hs
pela
RÁDIO URÂNIO - 1510 Quilociclos

Um programa sensacional
apresentado pela equipe esportiva mais ouvida no Brasil
**Pedro Luiz, Edson Leite, Mario Moraes,
Darcy Reis, Renato Silva, Haroldo Fernandes,
Fernando Solera.**

Um presente da deliciosa
CARACÚ
a cerveja dos esportistas

— «o sr. Jânio Quadros é um paranóico, delirante virtuoso da felonía»;
— «sua verdadeira face de charlatão precisa ser mostrada ao povo»;
— «é o mais falso, e o mais variável, o mais mercurial homem público aparecido no Brasil»;
— «é a versão brasileira de Adolph Hitler»;
— «quando Jânio quer mentir, jura até sobre a honra da família»;
— «constitui perigo maior para o Brasil que uma dúzia de ademares reunidos»;
— «é um traidor contumaz»;
— «sujo por dentro e também por fora»

Assim, amigo leitor, você pode calcular o valor do laudatório contínuo que Lacerda, Emílio Carlos e outros turiferários andam a tecer para Jânio. «Salvador» dizem eles; «artistas» dizem nós.

— Não é lícito comparar, leitor, um homem de bem, um patriota como o Marechal Lott, reto, sério e cristão, com a coorte de aventureiros ocasionalmente unidos, que disputa o Poder em nome do messianismo jânistas.
O presidente JK tem mil

defeitos; mas seu plano de metas é grandioso. É o fôlego que lhe faltou, e a fibra que não pôde ter, e o autrismo e a desambição que escassearam, tem-nos de sobra o inclito Marechal, para realizar o sonho do progresso

"Farmacia Prado"
Completa seção de perfumaria
Hacy R. do Prado
Atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos 464

CASA

Aluga-se a rua Cel. João Porto n.º 112 Margem Esquerda. Tratar no n.º 120

Leiam «O Cachoeirense»

Supergaz

O melhor gaz, pelo menor preço

Agora nesta praça, com entregas rápidas e a domicilio

Louças, Porcelanas, Cristais, Material elétrico em geral, Alumínio Rochado, Rádios, Artigos domésticos, Máquinas de costura, Artigos para presentes, etc..

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DE SUPERGAZ
o melhor gaz

Faça seu pedido pelo fone 159, e pague somente Cr\$ 340,00

Rua Prefeito Antonio Mendes, 81 Fone 159
Cachoeira Paulista Estado de São Paulo



Materiais para Construções

EURICO M. LARA

AV. CONS. RODRIGUES ALVES, 105
TEL. 331 — CACHOEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para água e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo, chapas galvanizadas, calhas, tintas para todos os fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S. necessitar para sua construção.

CASA LARA, distribui para esta praça ao preço de fábrica, os produtos da CERÂMICA SÃO CAETANO, BRASILIT, EUCATEX, e da CERÂMICA PROGRESSO (Canas).

Melhores Preços — Orçamentos sem compromisso — Entregas rápidas

Algumas Orientações nacionalistas

NELSON PESCIOTTA

1) — Pró ou contra Brasília? Francamente a favor de Brasília e contra qualquer tentativa de protelar a transferência da Capital da República para o interior do país na data prevista: 21 de abril de 1960.

É verdade que um empreendimento de tamanho vulto comportará sempre uma ou outra restrição de caráter técnico, algumas objeções econômicas; entretanto, está fora de dúvida que o centro político do país deve deslocar-se o mais rapidamente possível, para que funcione inclusive como fator psicológico no encorajamento do homem brasileiro a tornar efetiva a posse da terra do sertão agreste.

Brasília e as medidas complementares (ligações rodoviárias e ferroviárias, extensão do comércio, incorporação da Amazônia, etc.) farão com que o nosso país adquira uma significação social, dentro do curto prazo, que representará um tremendo impacto no aceleramento do processo de emancipação econômica nacional.

É possível, sem dúvida, que alguns aspectos da empresa a que se atirou o governo, gigantesca para as nossas possibilidades organizatórias, contenha senões de ordem moral que poderão ser apreciados a qualquer tempo e todo o Brasil espera que os possíveis culpados tenham o corretivo necessário; a apuração de deslizes, entretanto, não deve importar em medidas protelatórias da transferência da administração federal.

Dizem uns, com suspeita isenção: Não somos contra Brasília, mas contra a pressa na sua execução. Juízo falso. A construção dum cidade fica economicamente melhor num processo acelerado do que num processo lento: de um lado a inflação e de outro a descontinuidade administrativa, ambos os fatores se encareceriam de tornar o empreendimento caro e . . . inútil.

2) — Este governo é bom ou mau? Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. O governo Juscelino tem aspectos positivos; haja vista o resultado final do exercício de 1958, quando, pela primeira vez na história da República, o Ministério da Viação e Obras Públicas gastou mais do que os três Ministérios militares reunidos (28,1% e 27,5% respectivamente, segundo o economista Constantino Ianni, em recente publicação na «Folha de São Paulo»). Inúmeros são os empreendimentos economicamente reprodutivos do governo central. Mas Juscelino está preso a uma teia de elementos suspeitos, que impedem sua visão de conjunto dos problemas econômicos nacionais, frequentemente agravados por uma política suicida. O seu saldo é bom, mas só isto não basta: os nacionalistas querem resultados melhores, porque a civilização não comporta mais expectativas lentas, numa era de velocidade alta.

Reencarnação?

Oswaldo Freitas

Seleções de dezembro, pág. 67: «A decisão final de uma mulher não é obrigatoriamente a mesma que ela tomará «mais tarde. . .» Nada tenho contra as mulheres, até assa- preço, mas para Presidente

da República prefiro um candidato masculino, cujo sim seja sim, cujo não seja não.

Alguém que hoje se veste impecavelmente, janotamente até, usava antigamente roupas remendadas, nos comícios. Remendada hoje é apenas a palavra do candidato. Dou razão ao Arapuá, humorista de Última Hora quando diz que «com essa da renúncia, o Arrelia já pode dizer adeus ao prêmio Roquete Pinto, prometido para a maior palhaçada do ano».

E o palhaço, não o Arrelia mas o outro, saiu por aí, de vassoura em punho: varre da qui, cata dali, cisca dacolá, foi juntando o que pôde: PDC, PIN, PL, UDN; o mozturo ficou alto, da altura de um palanque. Foi quando chegou o Rapaz das Mãos Limpas, e deu-se aquela sujeira; enxotaram-no a cabo de vassoura, e a vassoura quebrou-se! Agora já não é só a palavra do candidato que é remendada; a vassoura também, coitadinha.

A palhaçada da renúncia visava a libertar o candidato. Mas liberto, heim? Ei-lo mais preso do que nunca, e chamado de palhaço e de cavalo, pela sua própria imprensa. De palhaço chamou-o a revista Visão, gabando-lhe as qualidades históricas. De cavalo o chama-lo o insuspeito O Clobro em 8 de dezembro, primeira página, no artigo de fundo «Volta do Jânio». Lá diz o vespertino carioca: «Deixem os partidos da oposição ao candidato, que escolheram, plenas, franquias soltem-lhe as rédeas. Os bons candidatos, como os bons «cracks» de corrida, precisam de liberdade, para dar a plenitude da carreira». Que o homem, politicamente morrera, todos sabiam. Mas que viera reencarnado em cavalo de corrida. . . Ou será o contrário: incitatus, o cavalo de Catigula, por ele feito senador do Império Romano, reencarnou-se num homem?

NOTA: O Sr. Antonio Moraes da Silva, em carta pouco educada, mostra-se insatisfeito em que eu me manifeste sobre o preço do feijão. Pas-so a atende-lo.

Em 1950, com o salário mínimo de Cr\$ 245,00, o quilo de feijão custava cinco cruzeiros segundo apontamentos meus, confirmados por uma recente publicação do insuspeito Correio da Manhã, edição de 12 de abril de 1959. Se quisesse empregar todo o seu salário em feijão, um operário poderia em 1950 comprar 49 quilos.

Hoje, com o salário mínimo de Cr\$ 100,00, e o feijão a 60,00, um operário poderá adquirir 85 quilos da leguminosa. Como venho repetindo sempre, o custo de vida tem subido muito, mas o salário mais ainda. A matemática é ciência exata: não se presta a demagogias. . .

Hoje dia 20 domingo em 2 sessões às 18 e 20 hs
2.a feira as 20 horas Jornal Nacional da Dv. C. B.
em Ampla Vision. O filme da Fox em Cinemascope
pe teñnicolor com Ingrid Bergman, Yul Brynner
Helen Hayes
Anastacia a Princesa esquecida
Grandioso Drama, uma obra de espetacular valor

Tome Nota

O Que é bom para o Brasil

—A eleição do Marechal Lott, afim de interromper a orientação entreguista de JK.

—Imediata baixa do custo de vida, pelo combate sincero aos tubarões.

—Pressão do povo sobre o governo, para que se defina sobre a sucessão, dizendo se é ou não pelo candidato nacionalista.

A posição firmemente nacionalista das Forças Armadas. Comercial livremente com todos os países do mundo.

Acabar com os trustes da carne.

Emcampanha da Light, da Telefônica e doutrs trustes

O que é ruim

A covardia de JK ante a questão de carne, cedendo ante as exigências dos frigoríficos.

Carlos Lacerda, o corvo entreguista, e sua quadrilha de «lanterneiros» ricos.

Entreguistas nos postos-chave do governo, favorecendo os interesses dos trustes e sabotando a candidatura nacionalista de Lott.

Saída de Ururá da COFAP, por haver defendido o povo contra os trustes.

Sardemberg sabotar a PE-TROBRÁS, com o consentimento do JK, submetendo-a ao contíbil da ESSO.

Assinaturas do «O Cachoeirense»

A direção deste jornal, vae dar início aos trabalhos de renovação das assinaturas para 1960. Este ano, por m registro—se uma pequena ma joração de Cr\$50,00, a assinatura passará a custar Cr\$. . . 240,00.

Verifica-se tal aumento em virtude dos altos preços que atingem o material de imprensa, mormente o papel importado. Além disso, os grandes jornais exercem influência financeira nos chamados «pequenos», pois há um evidente boicote na compra do papel, tintas, graxas etc. O insuportável atinge de frente os nossos objetivos, impedindo-nos de concretizar os planos de melhoria que condizem com o progresso de uma cidade. Esperamos que novamente os nossos propósitos sejam compreendidos por aqueles que sempre colaboraram com esta causa. A imprensa tem um alto significado para a vida de um centro civilizado e a sua existência representa o espírito que norteia um povo no caminho de tudo aquilo que almeja a Sociedade.

zes, o enlace matrimonial do Sr. T. Tirreno com a Srta Neyd Brandão; aquêle figura de destaque da imprensa da cidade, onde é Diretor Proprietário do nosso colega, o «DIÁRIO DE MOGI»; esta filha do estimado casal Masson de Freitas Brandão, que por muito tempo conviveu conosco, possuindo em nosso meio considerável número de amizades.

Poi um dia de explosiva felicidade para tantos quantos se acercaram do recanto hospitaleiro que é a residência dos pais da noiva. Aquela cidade acorreram amigos de ambas as famílias, vindo de diversas cidades e de diversos Estados, sendo a mais numerosa a caravana de Cachoeira Paulista, onde reside boa parte dos parentes da noiva. Os convidados se confraternizaram num lauto almoço íntimo, abrihantando por discursos números de música e declamação. Da GAZETA, de São Paulo, compareceu o Sr. Eloy Simões. A tardinha, grande número de pessoas amigas foi levar os seus cumprimentos aos pais dos noivos, tendo lugar mais um turno de alegres comemorações, que se prolongou até às primeiras horas da madrugada.

A todos deve ter encantado a maneira gentil e cativante com que os anfitriões tratavam invariavelmente a todos os convivas, e o espírito de amizade e fraternidade que caracteriza o povo Mogiano; Continua na 4.a página

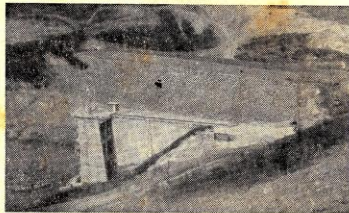
Enlace Matrimonial

Realizou-se dia 10 p.p., na cidade de Mogi das Cru-

Noticias da E. F. C. do Brasil

Não mais terão validade nos trens de aço, diurno e noturno, toda e qualquer caderneta Quilometrica.

TRENS DP1 E DP2 (AÇO) DIURNO CLASSIFICADOS COMO DE LUXO. MINIMO IDA CR\$ 100,00 IDA E VOLTA CR\$ 178,00. ROOSEVELT IDA CR\$ 298,00 IDA E VOLTA CR\$ 535,00. D. PEDRO II IDA C\$ 312,00 IDA E VOLTA CR\$ 560,00



As capacidades das Usinas de Fontes e Nilo Peçanha do sistema da Rio Light poderão ser plenamente aproveitadas foi concluído o Reservatório de S. Branca, que terá a função de regularizar a vazão do Rio Paraíba, cujas águas são utilizadas para aquele aproveitamento hidroelétrico.

Essa importante obra, que será valiosa para todas as regiões supridas de energia elétrica, pelas empresas do grupo Light, trazendo grandes benefícios para todo o Vale do Paraíba, compreende uma barragem de 320 metros de comprimento por 54 de altura, a qual consumiu 1.450.000 metros cúbicos de terra. A área inundada corresponde a 2.700 hectares, armazenando 430.000 milhões de metros cúbicos de água.

Notas & Sociais

Aniversarios

Dia 20— Sr Alcides Alves Capucho funcionário da E. F. C. B.

Dia 22— Srna Maria C. Fontes esposa do Sr Dilson Fontes. Srna Mary Silva Villela filha do casal sr e srna José Hugo Villela

Dia 23— Sr Carlos S. Martins funcionario aposentado da E. F. C. B.

Dia 24— o menino Angelino Mauro neto da srna Alexandrina Theodoro.

a menina Ducinéia neta do sr Carlos S. Martins

Sr Moacir Viana funcionario da E. F. C. B.

Dia 25— Sr João Alter Ostrosky conceituado comerciante nesta cidade.

Srna Conceição Barbosa esposa do sr Geraldo Rocha Barbosa residentes no Rio de Janeiro.

Dia 26— Sr Angelo Bruno funcionario do Banco Cooperativa de Crédito Agrícola

de Valparaíba
Dia 29— João Carlos Barbosa Silveira filho do casal sr e srna João Silveira Conceição residentes na cidade de Volta Redonda.

o jovem professor José Gualato filho do casal sr srna Lucio Gualato.

Dia 31— Srna Maria Aparecida esposa do Sr Clair Reis Motta.

Srna Maria José esposa do sr José dos Santos.

Edital de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e anexos D' distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista etc . . .

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2º, do Código Civil— José de Oliveira e Dona Gilda Lobão sendo, o pretendente— nascido em Guaratinguetá deste Est. o aos 27 de Agosto de 1932, de profissão tratrista solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de Sebastião de

Oliveira e de D^a. Maria Corréa de Oliveira e a pretendente— nascida nesta cidade aos 18 de Setembro de 1937, de profissão domestica solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha de Manoel Joaquim Lobão e de D^a. Isabel de Oliveira Lobão.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense» Cachoeira Paulista, 18 de Dezembro de 1959.

O Oficial Maior
Célia Fontes do Livramento

Balaio de Gatos

Continuação da 1.a página
engorda apenas os caçadores de «baratos»; temos, mesmo assim, quem perca dezena de contos de reis nas noites tristes do pano verde em nossa terra (em jogos permitidos ou não, igneramos) . . . são pais de crianças descalças e mal vestidas e de famílias às vezes sacrificadas por um orçamento deficitário . . . fora melhor oficializar essa «jossa» de uma vez. As coisas continuam no desgastado ritmo de sempre, e, se enquanto se espera a solução sempre adiada, persiste a confusão, reina o desentendimento e o desespero nesse abominável BALAIÓ DE GATOS.

Enlace Matrimonial

Continuação da 3.a página
isto para não falar na extraordinária abundância de recursos culinários e a variedade de bebidas deliciosas com que brindaram também os convidados. Eis uma festa que, por certo, ficará indelévelmente em nossa memória. Ao jovem casal que há pouco se ligou pelos liames da mais santa das uniões terrenas o matrimônio—o Cachoeirense formula votos ardentes e sinceros de uma vida conjugal duradoura, feliz e plena de grandes realizações. Parabéns! . . .

Festividades no Jardim da Infância Nossa Senhora das Graças

Conforme convite distribuídos, realizou-se dia 13 do corrente na sede do Estabelecimento o encerramento do ano letivo. A sala de aula, completamente ornamentada pelas Rmas. Irmãs, apresentava ares das festividades infantis é lotado com autoridades, pais dos alunos e etc Foi paraninfa a Prof do Curso Secundaria

rio D. Silvia Pinto Gomes Barbosa, residente em S. Paulo, tendo proferido bellissimo discurso aos seus afilhados, revivendo ainda que foi naquela mesma sala que iniciou sua carreira, aprendendo as primeiras instruções, no mesmo jardim. Sua palavra foi animadora pedindo para que fosse sempre a frente com estudos para que possamos elevar o nome de nossa cidade a altura que merece, dando assim seu exemplo que aqui iniciou seus estudos e hoje leciona num dos colejos principais em S. Paulo. A irmã Angela e a todo o corpo que compõe o Jardim da Infância nossos parabens.

Comunicado

O Doutor Delegado de Polícia deste município de Cachoeira Paulista, comunica que se encontra aberta a concorrência pública, para fornecimento de alimentação aos presos pbres recolhidos a Cadeia Pública local, durante o exercicio de 1960, podendo os interessados dirigirem-se à Praça Santos Dumont, n.º 9, para quaisquer e esclarecimentos, dentro do prazo de oito (8) dias, a contar da publicação deste.

Cachoeira Paulista, 12-12-1959.
Paulo Novaes de Paula Santos
Delegado de Polícia

«Expedição à Serra da Bocaina»

Por Aristoteles Capucho No começo de Julho do corrente ano, Manoel, João, Paulo e Antonio, quatro amigos, começaram os preparativos para uma expedição de reconhecimento, de Cachoeira Paulista à Serra da Bocaina. Arumamos os viveres acondicionamos nossas armas emprestamos uma máquina fotográfica, e compramos um filme vencido em 1952, em um retratista da cidade, que vendeu esse filme por 50 cruzeiros.

Quatro dias depois, partimos em uma dos caminhões de leite da Bocaina, às 6, 30 horas.

Chegando na entrada de uma fazenda, descemos do caminhão, e fomos por um caminho até o pé da serra.

Dai tivemos que ir fazendo picada até um pequeno planalto, onde escolhemos um lugar para acampar, que nos pareceu bom a principio. Levamos uma hora e vinte subindo a serra.

Depois de um reforçado almoço com salsicha, café e sobremesa, saímos os quatro a explorar a região. João e Paulo foram por um lado

Antonio e Manoel por outro. João e Paulo entraram em uma caverna subterrânea e lá encontraram vestígios de onça. Manoel e Antonio encontraram com uma cascavel mas não a matamos

De volta ao acampamento conversamos um pouco, jogamos algumas partidas de buraco e depois saímos novamente para tirar algumas fotografias.

A vista do alto da serra, é uma coisa deslumbrante! Enxerga-se quase todo o Vale do Paraíba, desde Cruzeiro até Aparecida. A noite então, é um espetáculo maravilhoso

Vê-se uma fila de luzes desde Cruzeiro até Aparecida. O céu com suas estrelas á brilhar, deixa o guarda do acampamento distrair-se e fita-lo deixando assim o acampamento sem vigia, exposto ao perigo de alguma onça.

Está quase anoitecendo e já o primeiro vigia já está em seu posto A noite cai; os grilos começam a tilhar os três amigos estão dormindo.

Mas o vigia está firme em seu posto. Das dez horas em diante, a guarda muda de um pessoa para outra, e assim vão se reveesando até o amanhecer. Duas da madrugada. Tudo calmo. De repente

Manoel dá o alarme. João que está ao seu lado, pergunta o que que ouve, e Manoel mostra-lhe uma enorme jaquetrica. Quando Antonio e Paulo levantam-se apressados, não veem nada. A onça já tinha sumido, mas desde aquela hora ninguém dormiu mais: ficaram até o amanhecer acordados, tremendo de medo.

Mal clareou o dia, após nosso café matinal as 5,30, começamos a descer a serra.

Fizemos esta descida em apenas 15 minutos. Para subir levamos 1 hora e vinte.

Em Cachoeira Paulista, mandamos revelar o filme, nem uma chapa foi aproveitada. Fomos ao retratista pedir o dinheiro de volta, mas esse não dozeu.

Assim termina uma pequena expedição na serra da Bocaina.

Agora em Dezembro esses quatro estão com os planos feitos para uma expedição de Cachoeira Paulista à Tarituba, litoral carioca, á pé, como sempre.

Nota da Redação

Deixa de ser publicado no presente numero deste Jornal o Edital que será levado a publica praço de Venda e arrematação pela avaliação que é Cr\$ 240.000,00 do imóvel casa de morada na Praça Dr Evangelista Rodrigues n.º 41 no dia 22 do corrente as 14 horas na Praça Santos Dumont bem detizados por Antonio Pinto Fernandes, por ter sido publicado 3 vezes em seguida, quando a ultima publicação teria de ser a Redação publicada hoje